



PROPOSTAS DE ATIVIDADES NO LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO GRUPO 4 DA REDE MUNICIPAL EM CAMPO GRANDE/MS

Laís Carvalho Vieira Barbosa¹
Frederico Fonseca Fernandes (Orientador)²

GD1: Livro Didático e Currículo

Resumo

O aumento na utilização de livros didáticos na Educação Infantil tem causado discussões acerca de sua adequação às especificidades dessa etapa da Educação Básica principalmente no que se diz respeito à progressão das aprendizagens matemáticas em combinação com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e da perspectiva construtivista de Jean Piaget. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar as propostas de atividades presentes nos livros didáticos *Estação Criança: Pré-Escola II* e *Caderno de Experiências*, utilizados no Grupo 4 (4 a 5 anos) da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS, buscando compreender em que medida tais materiais proporcionam o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e se apresentam coerentes com os referenciais teóricos e normativos adotados. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, com abordagem documental e os procedimentos metodológicos compreenderam o levantamento quantitativo das atividades organizadas por campos de experiências da BNCC e a análise qualitativa de propostas selecionadas considerando sua intencionalidade pedagógica e sua aproximação com os pressupostos construtivistas. Os resultados encontrados evidenciam que os materiais analisados apresentam potencial para colaborar com a construção das aprendizagens matemáticas ao favorecer situações de exploração, comparação, resolução de problemas e estabelecimento de relações mesmo que algumas atividades ainda privilegiem práticas repetitivas, demandando mediação pedagógica intencional para ampliar suas possibilidades educativas. Conclui-se que o livro didático pode se constituir em um importante recurso de apoio ao trabalho docente, desde que utilizado de forma crítica e articulado a práticas pedagógicas que valorizem as interações, a ludicidade juntamente com participação ativa das crianças. O estudo contribui em oferecer uma análise crítica de materiais didáticos utilizados na Educação Infantil fornecendo subsídios para professores, gestores e pesquisadores refletirem sobre a seleção e o uso desses recursos no desenvolvimento das aprendizagens matemáticas nesta primeira etapa da educação básica.

Palavras-chave: Educação Infantil; Livro Didático; Aprendizagem Matemática; Base Nacional Comum Curricular; Construtivismo.

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) • Doutoranda em Educação • Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil • lais.ufms@gmail.com • ORCID 0000-0002-6646-919

² Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) • Professor Adjunto • Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil • frederico.fernandes@uems.br • ORCID 0000-0001-6886-1673





1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo reconhecida pelo documento legal a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³ (2017) e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI)⁴ (2009), que reconhecem a criança como sujeito de direitos, protagonista de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, esses documentos norteadores estabelecem que as práticas pedagógicas devem estar fundamentadas nos eixos estruturantes das interações e das brincadeiras sendo organizado com o currículo por meio dos campos de experiências de modo a favorecer aprendizagens significativas e contextualizadas.

Entre os cinco campos de experiências propostos pela BNCC, destacam-se para esta investigação: “*Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*” e “*Traços, sons, cores e formas*”, por contemplarem objetivos de aprendizagem relacionados ao desenvolvimento das noções matemáticas na Educação Infantil, sendo que esses campos proporcionam experiências que envolvem observação, comparação, classificação, resolução de problemas, representação e exploração do ambiente, aspectos considerados fundamentais para a construção do pensamento lógico-matemático nessa etapa da Educação Infantil.

Baseado no construtivismo de Piaget⁵, é possível compreender que a criança é um sujeito ativo na construção do conhecimento, no qual está sujeito a construir estruturas cognitivas por meio da ação, da experimentação e da interação com o meio. Nessa perspectiva as aprendizagens matemáticas na Educação Infantil precisam acontecer de maneira concreta (objetos manipuláveis), significativa e contextualizada, cumprindo com

³ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais obrigatórias para a Educação Básica no Brasil, garantindo direitos de desenvolvimento aos alunos. A BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental foi homologada em 20 de dezembro de 2017.

⁴ As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) são um conjunto de normas obrigatórias que orientam o planejamento e a avaliação das propostas pedagógicas em creches e pré-escolas em todo o Brasil. A versão atual e mais utilizada das DCNEI foi instituída pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. No entanto, a primeira versão destas diretrizes foi criada originalmente em 1999 (Resolução CNE/CEB nº 1/1999).

⁵ Jean Piaget (1896-1980) foi um biólogo e psicólogo suíço, considerado um dos maiores pensadores do século XX na psicologia do desenvolvimento e educação. Ele desenvolveu a Epistemologia Genética e a perspectiva construtivista, defendendo que a criança constrói ativamente seu próprio conhecimento, passando por quatro estágios cognitivos distintos, transformando a pedagogia ao focar no processo de aprendizagem e não apenas no resultado.





o estágio de desenvolvimento da criança e contribuindo estágio de desenvolvimento da criança e contribuindo para a construção de noções como quantidade, espaço, tempo e relações. Nesse contexto, o livro didático tem se configurado como um recurso pedagógico presente na rotina de muitas instituições de Educação Infantil, inclusive no Grupo 4, sendo utilizado como apoio para o planejamento e desenvolvimento das atividades.

Nesse contexto, o livro didático tem se consolidado como um recurso pedagógico cada vez mais presente nas instituições de Educação Infantil no qual vem sendo utilizado como suporte ao planejamento e ao desenvolvimento das atividades docentes. Entretanto, sua utilização nessa etapa levanta discussões uma vez que a Educação Infantil não deve estar pautada em práticas escolarizantes e repetitivas, mas em experiências significativas que valorizem a investigação, a ludicidade, a interação e a participação ativa das crianças, conforme orientam as DCNEI, a BNCC e a perspectiva construtivista.

Embora a presença de materiais didáticos na Educação Infantil tenha se ampliado nos últimos anos, ainda são reduzidos os estudos que analisam criticamente como esses materiais contemplam as aprendizagens matemáticas à luz dos documentos curriculares nacionais e da teoria de Piaget. Grande parte das pesquisas concentra-se na utilização dos livros didáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, havendo menor produção voltada especificamente para a Educação Infantil, especialmente em relação à análise das propostas destinadas ao grupo 4. Essa lacuna evidencia a necessidade de investigações que examinem de que forma esses materiais favorecem — ou limitam — a construção do pensamento lógico-matemático, contribuindo para a reflexão sobre sua utilização nas práticas pedagógicas.

Portanto, justificamos a realização desta pesquisa pela importância de compreender como os livros didáticos destinados ao grupo 4 da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS abordam as aprendizagens matemáticas e em que medida suas propostas dialogam com os princípios estabelecidos pela BNCC, pelas DCNEI e pelo construtivismo piagetiano. Considerando o aumento da utilização desses materiais nas instituições de Educação Infantil, torna-se fundamental analisar seu potencial pedagógico e suas limitações oferecendo subsídios para professores, gestores e pesquisadores quanto à seleção e ao uso crítico desses recursos.

Diante desse cenário, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: *como os livros didáticos destinados ao Grupo 4 da Educação Infantil da Rede Municipal de Campo*



Grande/MS abordam as aprendizagens matemáticas e em que medida essas propostas estão alinhadas às orientações da BNCC, das DCNEI e aos pressupostos da teoria construtivista de Jean Piaget?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar os livros didáticos utilizados no Grupo 4 da Educação Infantil da Rede Municipal de Campo Grande/MS, investigando como suas propostas contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens matemáticas. Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar como as atividades matemáticas estão organizadas nos materiais analisados; (b) verificar a presença de elementos lúdicos, investigativos e interativos nas propostas; e (c) analisar a consonância dessas atividades com os Campos de Experiências da BNCC, com os princípios das DCNEI e com os pressupostos do construtivismo piagetiano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Jean Piaget e a construção do pensamento lógico-matemático

A compreensão das aprendizagens matemáticas na Educação Infantil pressupõe reconhecer a criança como protagonista na construção do conhecimento, com isso a teoria construtivista de Jean Piaget constitui um dos principais referenciais para compreender como ocorre o desenvolvimento do pensamento infantil e, conseqüentemente das primeiras noções matemáticas.

Segundo Piaget, o conhecimento não é transmitido de forma pronta pelo adulto, mas construído pela criança por meio da interação contínua com o meio físico e social, sendo que o desenvolvimento cognitivo resulta da ação do sujeito sobre os objetos permitindo que novas estruturas mentais sejam organizadas progressivamente (Piaget, 1975). De acordo com Piaget (1976), esse processo ocorre por meio de dois mecanismos de assimilação: consiste na incorporação de novas experiências aos esquemas já existentes e acomodação: representa a reorganização desses esquemas diante de situações que desafiam os conhecimentos prévios.

Destacamos duas obras do autor sendo a primeira: *A formação do símbolo na criança*, Piaget (1978) destaca que durante a Educação Infantil o brincar simbólico constitui uma das principais formas pelas quais a criança representa a realidade e organiza seu pensamento e essas brincadeiras favorecem a construção de relações espaciais, temporais e quantitativas, fundamentais para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático. E a segunda obra que destacamos é: *A gênese do número na criança*, Piaget e





Szeminska (1975) demonstram que a compreensão do número não surge da simples aprendizagem da sequência numérica, mas da construção simultânea das noções de classificação, seriação, correspondência e conservação.

Piaget (2006) ao descrever os estágios do desenvolvimento cognitivo identifica o período pré-operatório que corresponde aproximadamente dos dois aos sete anos de idade, como a fase em que a criança amplia significativamente sua capacidade de representação simbólica. Entretanto, seu pensamento ainda apresenta características intuitivas exigindo experiências concretas para a construção dos conceitos.

Como esta pesquisa analisa livros didáticos destinados ao Grupo 4 da Educação Infantil, faixa etária compatível com esse estágio do desenvolvimento torna-se pertinente utilizar a teoria piagetiana como referência para compreender se as atividades propostas favorecem ou não a construção do pensamento lógico-matemático.

2.2 BNCC e DCNEI: orientações para as aprendizagens matemáticas na Educação Infantil

No contexto brasileiro, as práticas pedagógicas da Educação Infantil são orientadas principalmente pelas DCNEI que estabelecem que a criança deve ser reconhecida como sujeito histórico, de direitos, que aprende por meio das interações e das brincadeiras, sendo que esse documento orienta que as experiências educativas sejam planejadas de forma a promover o desenvolvimento integral da criança, considerando suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais (Brasil, 2009).

E a BNCC (Brasil, 2017) organiza a Educação Infantil em cinco campos de experiências, entre eles “*Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*”, no qual são propostas situações que favoreçam a exploração de objetos, a observação, a comparação, a classificação, a medição, a resolução de problemas e a construção de relações matemáticas em contextos significativos. Conforme a BNCC, “A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e buscar respostas às suas curiosidades” (Brasil, 2017, p. 43).

Além disso, tanto as DCNEI quanto a BNCC enfatizam que os conhecimentos matemáticos devem ser desenvolvidos em situações contextualizadas e integradas às experiências cotidianas das crianças, evitando práticas centradas exclusivamente na repetição de exercícios.





2.3 O livro didático na Educação Infantil

A utilização do livro didático na Educação Infantil constitui um tema amplamente discutido na literatura educacional especialmente quando se trata de aprendizagens matemáticas, embora esse recurso possa contribuir para o planejamento pedagógico sua utilização deve estar articulada às necessidades de desenvolvimento infantil e às orientações curriculares, para que não se torne uma prática de atividades repetitivas e mecânicas.

Sob a perspectiva construtivista, o livro didático não deve assumir o papel de principal instrumento de ensino, mas funcionar como um recurso complementar às experiências concretas, às brincadeiras e às situações investigativas propostas pelo professor (Piaget, 1975; Brasil, 2017). Quando utilizado de forma rígida, priorizando atividades padronizadas, repetitivas e descontextualizadas, o livro pode limitar as oportunidades de exploração e reduzir a participação ativa da criança na construção do conhecimento matemático.

Por outro lado, quando o professor utiliza o material de forma flexível, adaptando as propostas às características da turma e promovendo atividades complementares de manipulação, investigação e resolução de problemas, o livro didático pode favorecer a aprendizagem e enriquecer o planejamento pedagógico.

Nessa perspectiva, a análise dos livros didáticos realizada nesta pesquisa fundamenta-se nos princípios do construtivismo de Piaget bem como nas orientações da BNCC e das DCNEI. Necessita verificar se as atividades propostas estimulam processos de investigação, experimentação, classificação, seriação, resolução de problemas e construção de relações lógico-matemáticas ou se permanecem centradas em exercícios mecânicos que pouco contribuem para o desenvolvimento cognitivo infantil.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, tendo como procedimento metodológico a análise documental de materiais didáticos utilizados na Educação Infantil, tendo como abordagem qualitativa possibilita compreender fenômenos educacionais em sua complexidade considerando significados, práticas e contextos, sendo adequada para investigações que buscam interpretar documentos e propostas pedagógicas (Paulilo, 1999).

O corpus da pesquisa é composto por dois materiais didáticos utilizados na Rede





Municipal de Ensino de Campo Grande/MS: Estação Criança: Pré-escola II (FTD, 2022) e o Caderno de Experiências (SEMED, 2025). Esses materiais foram selecionados por fazer parte do conjunto de recursos pedagógicos utilizados no Grupo 4 da Educação Infantil e por apresentarem propostas voltadas ao desenvolvimento das aprendizagens previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Inicialmente fizemos um levantamento quantitativo das atividades presentes em ambos os materiais, identificando sua distribuição nos diferentes campos de experiências da BNCC no qual posteriormente, procedeu-se à análise qualitativa das atividades relacionadas aos campos “Traços, sons, cores e formas” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, por concentrarem objetivos diretamente relacionados ao desenvolvimento das primeiras noções matemáticas.

Embora tenham sido identificadas diversas atividades nesses campos de experiências, optou-se pela análise de três atividades de cada material didático essa opção metodológica fundamenta-se no princípio da representatividade qualitativa, no qual a profundidade analítica é mais relevante que a quantidade de unidades examinadas. As atividades selecionadas apresentam características recorrentes na organização pedagógica dos materiais e representando os diferentes tipos de propostas destinados ao desenvolvimento das aprendizagens matemáticas no grupo 4. Além disso, a escolha não ocorreu de forma aleatória e sim foram estabelecidos previamente critérios de seleção, considerando atividades que: Contemplassem objetivos de aprendizagem relacionados aos campos de experiências analisados; apresentassem potencial para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático; evidenciassem propostas de exploração, investigação, comparação, classificação ou resolução de problemas; representassem a estrutura pedagógica predominante de cada material didático.

Dessa forma, as seis atividades analisadas constituem um recorte representativo do conjunto dos materiais permitindo identificar tendências pedagógicas presentes nas obras sem a necessidade de examinar integralmente todas as atividades. A análise qualitativa foi orientada pelos pressupostos do construtivismo de Jean Piaget e pelas orientações da BNCC (Brasil, 2017) e das DCNEI (Brasil, 2009) para isso, foram definidos os seguintes critérios analíticos: Presença de situação que favoreçam a ação e a participação ativa da criança; estímulo à exploração, à comparação, à classificação e ao estabelecimento de relações; utilização de práticas lúdicas e contextualizadas; articulação com objetivos de aprendizagem previstos para o grupo 4 da Educação Infantil.





Em relação aos objetivos de aprendizagem a BNCC orienta que no campo "Traços, sons, cores e formas", as crianças sejam incentivadas a explorar diferentes linguagens artísticas, materiais, sons e formas de expressão, proporcionando a criatividade e a percepção sensorial (Brasil, 2017).

Embora esse campo tenha predominância artística, diversas atividades mobilizam habilidades como observação, organização espacial, comparação e reconhecimento de padrões, contribuindo indiretamente para o desenvolvimento do pensamento matemático. No campo "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", a BNCC propõe experiências envolvendo comparação, classificação, contagem, registro de informações, relações espaciais, medidas, sequências, identificação de quantidades e resolução de situações-problema (Brasil, 2017).

Essas habilidades constituem a base da construção do pensamento lógico-matemático na Educação Infantil e contribuem diretamente com os pressupostos construtivistas de Piaget que compreende a aprendizagem como resultado das ações da criança sobre os objetos e das relações estabelecidas com o meio. Assim, a metodologia escolhida permitiu analisar de forma aprofundada, como os materiais didáticos organizam propostas relacionadas às aprendizagens matemáticas, demonstrando sua coerência com os documentos curriculares nacionais e com os fundamentos teóricos que sustentam esta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise centralizou nos campos de experiências "*Traços, sons, cores e formas*" e "*Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*", por apresentarem maior potencial para o desenvolvimento das primeiras aprendizagens matemáticas na Educação Infantil, embora o segundo campo trate explicitamente das noções de quantidade, medida, espaço e relações, o primeiro também nos traz para esse desenvolvimento ao favorecer a percepção visual, o reconhecimento de padrões, a organização espacial, a representação gráfica e a coordenação motora, habilidades consideradas precursoras da construção do pensamento lógico-matemático (Brasil, 2017). Sob a perspectiva construtivista de Piaget (1975; 1978), essas experiências significativas possibilitam que a criança estabeleça relações entre objetos, organize informações e que construa conhecimentos por meio da ação, aspectos igualmente valorizados pelas DCNEI (Brasil, 2009) no qual orientam práticas baseadas nas interações e nas brincadeiras.





Os dados sistematizados nos Quadros 1 e 2, a seguir, apresentam o panorama quantitativo das obras, categorizados conforme os Campos de Experiências da BNCC que possuem maior interface com o pensamento lógico-matemático.

Quadro 1 – Quantidade de exercícios - Livro: Estação criança

Campos de experiências	Quantidades de exercício
Traços, sons, cores e formas.	59
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	125
Total	184

Fonte: Elaborado pelos autores com base em *Estação Criança: Pré-escola II* (FTD, 2022).

Quadro 2 – Quantidade de exercícios - Livro: Caderno de experiência

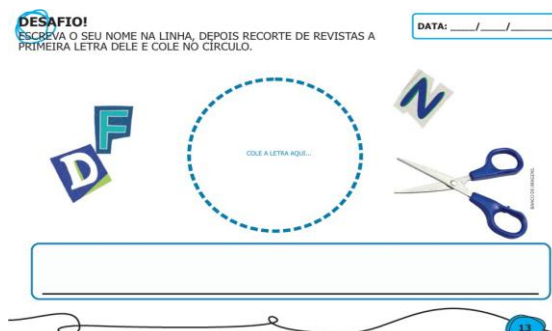
Campos de experiências	Quantidades de exercício
Traços, sons, cores e formas.	12
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	15
Total	27

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Caderno de experiências (SEMED, 2025).

Os dados apresentados nos mostram ainda que o livro *Estação Criança: Pré-escola II*, contém 208 páginas, logo apresenta maior número de atividades (125 exercícios) relacionadas ao campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, indicando uma possível ênfase no desenvolvimento de noções matemáticas. Já o *Caderno de Experiências* apresenta 70 páginas, logo contém menor número de atividades (15 exercícios) nesse campo, o que pode indicar uma abordagem menos diversificada ou menos sistematizada. À luz da BNCC, observa-se que ambos os materiais contemplam aspectos importantes para o desenvolvimento infantil, embora com diferentes níveis de aprofundamento.

4.1 Livro: Caderno de experiências (SEMED, 2025)

Figura 1 - Atividade de identificação e colagem





Fonte: Caderno de experiência, p. 13. 2025.

Essa atividade embora esteja voltada à linguagem escrita também proporciona o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático ao estimular a comparação de letras, a identificação de semelhanças e diferenças e o estabelecimento de relações simbólicas e de classificação. Na perspectiva de Piaget (1975), essas ações contribuem para a construção do conhecimento no estágio pré-operatório por meio da interação da criança com os objetos e da ação sobre eles. A proposta está alinhada à BNCC ao integrar os campos “Traços, sons, cores e formas” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, e às DCNEI que valorizam a participação ativa da criança. Nesse processo a mediação do professor é fundamental para ampliar a atividade por meio de questionamentos e comparações, favorecendo a reflexão e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

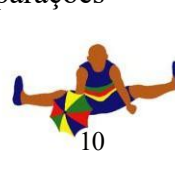
Figura 2 – Minhas datas queridas



Fonte: Caderno de experiência, p. 16. 2025.

A construção coletiva do calendário favorece a compreensão das relações temporais, permitindo que a criança organize sequências, compare datas e estabeleça relações entre acontecimentos do dia a dia, essas ações desenvolvem noções de ordem, sequência e classificação temporal, fundamentais para o pensamento lógico-matemático.

Para Piaget (2006), a compreensão do tempo é construída progressivamente mediante experiências concretas e repetidas no cotidiano e o calendário deixa de ser apenas um recurso de registro e torna-se um instrumento para a construção de conceitos. A BNCC prevê que as crianças estabeleçam relações entre tempo, espaço e quantidades (Brasil, 2017), enquanto as DCNEI defendem experiências contextualizadas e significativas (Brasil, 2009), essa mediação docente é decisiva incentivando comparações



entre dias, semanas e meses, formulando perguntas e estimulando hipóteses sobre acontecimentos futuros e passados.

Figura 3 – De olho nos nomes

DE OLHO NOS NOMES!
OBSERVE A LISTA DE NOMES DOS ALUNOS DA TURMA E ESCREVA:

DATA: ____/____/____

O NOME MAIS LONGO:	QUANTIDADE DE LETRAS
O NOME MAIS CURTO:	QUANTIDADE DE LETRAS

18

Fonte: Caderno de experiência, p. 18. 2025.

A atividade favorece o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático ao solicitar que a criança compare nomes, identifique o maior e o menor e conte a quantidade de letras, mobilizando habilidades de comparação, classificação e correspondência. Essas ações dialogam com os campos de experiências “*Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*” e “*Traços, sons, cores e formas*”, em consonância com a BNCC e as DCNEI, que valorizam a participação ativa da criança. Na perspectiva de Piaget e Szeminska (1975), essas operações colaboram para a construção das noções iniciais de número e de relações lógico-matemáticas. A mediação do professor é primordial para aumentar a atividade por meio de diferentes critérios de organização e comparação, favorecendo a reflexão e a construção significativa do conhecimento.

4.2 Livro: Estação Criança: Pré-escola II (FTD,2022)

Figura 4 – Maior e menor



Fonte: Estação criança: pré-escola, p. 21. 2022.



A atividade proporciona o desenvolvimento de noções de comparação, classificação e seriação ao solicitar que a criança identifique os bicos maiores e menores e associe as cores, assim essas habilidades dialogam com os campos de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e “Traços, sons, cores e formas”, conforme orienta a BNCC além de valorizarem a participação ativa da criança, princípio defendido pelas DCNEI. Na perspectiva de Piaget (1975) a comparação de grandezas e a classificação por atributos contribuem para a construção do pensamento lógico-matemático no estágio pré-operatório. Nesse processo, a mediação do professor é fundamental para ampliar a atividade por meio de questionamentos e comparações com situações do cotidiano, favorecendo a reflexão e a construção do conhecimento.

Figura 5 – Número 1



Fonte: Estação criança: pré-escola, p. 44. 2022.

Nesta atividade é proposta o reconhecimento do numeral 1 no qual seu traçado e a representação de uma quantidade correspondente por meio do desenho de biscoitos, embora contemple habilidades previstas na BNCC relacionadas ao reconhecimento de números e quantidades (Brasil, 2017), é importante distinguir o aprendizado da grafia do numeral da construção do conceito de número.

Segundo Piaget e Szeminska (1975), compreender o número envolve a construção das noções de correspondência, classificação, seriação e conservação não sendo resultado da simples repetição do traçado gráfico, dessa forma, copiar o numeral várias vezes não garante que a criança compreenda seu significado matemático.

O potencial pedagógico da atividade depende da mediação do professor que ao solicitar que a criança conte objetos reais, compare coleções, estabeleça correspondências



entre quantidades e numeral e justifique suas respostas, o professor transforma um exercício de repetição em uma experiência de construção do conhecimento. Nesta perspectiva, a atividade torna-se coerente com a BNCC e com as DCNEI que defendem práticas investigativas, contextualizadas e centradas na participação ativa da criança.

Figura 6 - Biscoitos



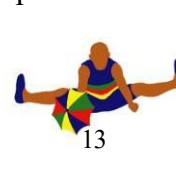
Fonte: Estação criança: pré-escola, p. 101. 2022.

E nesta atividade articula linguagem oral, percepção visual e noções matemáticas por meio da parlenda e da associação entre os biscoitos e seus respectivos pacotes que ao relacionar formas, cores e quantidades, favorece a comparação, a classificação, a correspondência e a identificação de padrões, habilidades fundamentais para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático. Em consonância com a BNCC e as DCNEI, a proposta proporcionam aprendizagens lúdicas e contextualizadas. Sob a perspectiva de Piaget (1975), essas experiências contribuem para a construção das noções de classificação, sequência e correspondência, características do estágio pré-operatório, nesse processo, a mediação do professor é indispensável para ampliar a reflexão da criança por meio de questionamentos, comparações e resolução de problemas, potencializando a construção do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como as atividades propostas em livros didáticos destinados ao grupo 4 da Educação Infantil podem contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens matemáticas à luz da BNCC, das DCNEI e da perspectiva construtivista de Jean Piaget.

Os resultados evidenciaram que os dois materiais analisados contemplam os





campos de experiências da BNCC relacionados às aprendizagens matemáticas, embora apresentem diferenças quanto à quantidade e à organização das atividades, esta análise qualitativa mostrou que parte das propostas proporciona a comparação, a classificação, o estabelecimento de relações e a resolução de problemas, aspectos fundamentais para a construção do pensamento lógico-matemático no estágio pré-operatório descrito por Piaget e por outro lado, também foram identificadas atividades centradas na repetição e na execução mecânica, cujo potencial educativo depende da mediação do professor.

Nesse contexto, foi possível concluir e entender que o livro didático deve ser compreendido como um recurso para suporte e apoio às práticas pedagógicas e não como o elemento central do processo de ensino e aprendizagem, sendo que atuação do professor como mediador é primordial para transformar as atividades em experiências lúdicas, investigativas e contextualizadas, favorecendo a participação ativa da criança e a construção significativa do conhecimento conforme orientam a BNCC, as DCNEI e os pressupostos construtivistas de Piaget. Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão sobre o uso crítico dos livros didáticos na Educação Infantil e incentive novas pesquisas sobre a relação entre materiais pedagógicos, práticas docentes e o desenvolvimento das aprendizagens matemáticas na infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2009.

CAMPO GRANDE (MS). Secretaria Municipal de Educação. Experiências de ser criança: o meu, o seu e os nossos: Grupo 4. Campo Grande: SEMED, 2025. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1O55cHJWCx1Ex57EqTJP6smMnllclDOX-/view?usp=drive_link

GUERRA A. de L. e R., Stroparo, T. R., Costa, M. da, Castro Júnior, F. P. de, Lacerda Júnior, O. S., Brasil, M. M., & Camba, M. (2024). Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. *Revista De Gestão E Secretariado*, 15(7), e 4019. <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4019>





KOOP, Francinara Adimari de Souza Netto; POOLI, João Paulo. *Estado da arte: o livro didático na Educação Infantil*. Revista Educação, Santa Maria, 2024.

PIAGET, Jean. *A gênese do número na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia*. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

PAULILO, M. A S. *A pesquisa qualitativa e a história de vida*. Serviço Social em Revista. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez. 1999. <http://www.ssrevista.uel.br/n1v2.pdf>. Acesso em 17 de abril de 2026.

ROGRIGUE, A.B; TEIXEIRA, J.L.S; PRESSER, M; TEIXEIRA, R.V. L. S; SILVA, S. H. L. *Estação criança: pré-escola II: crianças pequenas de 4 e 5 anos: educação infantil: volume único*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.

SOUZA, Meire Nadja Meira de; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. *Uso de recursos didáticos na Educação Matemática com crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais: uma revisão sistemática (2014-2023)*. Revista Paranaense de Educação Matemática, 2025.

